

Os aspectos ficcionais do noticiário televisivo e a construção da hegemonia: o triunfo midiático do presidente Uribe

The fictional aspects of TV news and the construction of hegemony: the media triumph of President Uribe

LÓPEZ DE LA ROCHE, Fabio. **Las ficciones del poder: patriotismo, medios de comunicación y reorientación afectiva de los colombianos bajo Uribe Vélez (2002-2010).**

Bogotá: IEPRI: Debate, 2014.

Por Simone Maria Rocha

Professora Associada do Departamento de Comunicação Social e do PPGCOM da UFMG. Doutora em Comunicação e Cultura pela UFRJ.

E-mail: smarocha@ig.com.br.

SUBMETIDO EM: 22/07/2014

ACEITO EM: 04/08/2014

RESENHA

RESUMO

Entre 2002 e 2010 a Colômbia foi governada por Álvaro Uribe e envolvida na construção de uma hegemonia na qual os meios de comunicação, sobretudo, a televisão, desempenharam um papel crucial. Fabio López de la Roche nos apresenta um estudo pormenorizado dos processos e dos atores centrais deste contexto marcado pela violência, pela instabilidade e por tentativas frustradas de negociações de paz.

PALAVRAS-CHAVE: Colômbia; Conflito armado; Hegemonia; Álvaro Uribe.

ABSTRACT

Between 2002 and 2010 Colombia was governed by Álvaro Uribe and involved in the construction of hegemony in which the media, especially television, have played a crucial role. Fabio López de la Roche presents a detailed study of the processes and key players in this context marked by violence, instability and failed attempts of peace negotiations.

KEYWORDS: Colombia; Armed conflict; Hegemony; Álvaro Uribe.

O s oito anos do governo de Álvaro Uribe Vélez, a destreza com que manejou o espaço dos meios de comunicação, sua ostensiva operação militar, discursiva e midiática contra grupos guerrilheiros, a desqualificação sistemática da oposição legal e sua hostilidade para com os políticos, os acadêmicos e os pontos de vista da esquerda, os conflitos com os países vizinhos, a submissão consentida aos EUA e ao governo Bush, os escândalos políticos no final de seu governo, são alguns dos elementos que tornam *Las ficciones del poder: patriotismo, medios de comunicación y reorientación afectiva de los colombianos bajo Uribe Vélez (2002-2010)* uma leitura indispensável para o entendimento das interrelações entre comunicação e cultura política na recente história colombiana. A obra, originária da pesquisa de doutoramento realizada no programa de Línguas e Literaturas Hispano-americanas da Universidade de Pittsburgh, foi escrita por Fabio López de la Roche, professor e pesquisador do Instituto de Estudos Políticos e Relações Internacionais da Universidade Nacional da Colômbia, e aborda o processo de construção da hegemonia do governo Uribe cujos fatores o autor faz ver com a clareza e o rigor necessários à compreensão de um contexto político complexo e atravessado pela coexistência do conflito e do pós-conflito.

O primeiro fator diz respeito ao fracasso das negociações de paz, empreendidas por governos anteriores, e ao impulso concedido ao discurso da “segurança democrática” traduzida em ações militares ofensivas, amplas e sistemáticas contra os grupos guerrilheiros e, sobretudo, contra as FARC.

O segundo está relacionado à concentração dos informativos em dois canais privados de TV – a RCN Televisión e Caracol Televisión – e às particularidades que esse fenômeno gerou, como o alinhamento dessas emissoras à política uribista conservadora, armada e violenta; o empobrecimento da deliberação cidadã sobre os assuntos de natureza e interesse públicos e a consequente redução do pluralismo político e cultural no espaço televisivo; e a erosão do sistema misto de televisão.

O terceiro fator refere-se à construção do que López nomeia como “nacionalismo anti-fariano”, traduzido no ódio e na definição das FARC como inimigo público número um da sociedade, deixando de fora outros grupos, para-militares e militares, igualmente envolvidos nos violentos conflitos vividos no país. Uma das operações discursivas fundamentais foi o deslocamento da expressão “conflito armado” para “ameaça terrorista”, construída em meio à luta contra o terrorismo empreendido pelos Estados Unidos em nível mundial. Uma das táticas oficiais consistia em convencer os colombianos de que a guerrilha era um fenômeno em vias de resolução, de que “todo se reducía a la persecución y desmantelamiento de unos grupos terroristas”(p. 19), em outras palavras, trata-se do que o autor chamou de “la creación y difusión de las ficciones presidenciales”. Fabio adverte que as próprias FARC ajudaram, em alguma medida, a compor tal definição tendo em vista suas práticas de guerrilha, incluindo o sequestro como uma espécie de “imposto social” (para financiar as atividades político-militares). Tais práticas vitimaram muitos cidadãos, o que gerou ressentimento, medo e ódio, impossibilitou qualquer apoio popular/social e impeliu uma reorientação afetiva e patriótica dos colombianos que muito sustentou a hegemonia construída no período.

Nessa conjuntura, o papel da televisão foi fundamental. Fabio fala de uma sobrecarga de violência nos informativos da televisão nos anos 90 e o desgosto dos telespectadores com as doses diárias de notícias sobre massacres, cadáveres e acontecimentos

trágicos. Houve uma mudança na visibilidade televisiva em relação a essas macrovisões, o que pode ter contribuído para uma maior sensação de segurança por parte da população durante os anos do governo de Uribe.

A investigação funda-se em dois eixos centrais: a comunicação governamental, que toma por base os discursos do presidente, e a produção de notícias televisivas, principal fonte de informação dos colombianos. Esses dois eixos permitirão ao autor elaborar uma crítica eloquente ao caráter ficcionalizante da realidade que neles ocorre. Para López “pareciera que asistimos en nuestro tiempo, no solo en Colombia, sino también en otros países de América Latina e incluso del mundo desarrollado, a fenómenos de intensa ficcionalización de la realidad desde el discurso del poder o de los medios, que pueden eventualmente amenazar el conocimiento medianamente objetivo y equilibrado de la realidad, así como las condiciones básicas para el desarrollo de una experiencia política y cultural pluralista” (p. 27).

O livro desperta atenção e interesse por sua análise lúcida e crítica do papel dos meios de comunicação que, frente a uma agenda governamental contundente e à performance discursiva do presidente, negligenciaram a construção de uma pauta própria com base na necessária autonomia e distanciamento das orientações temáticas e político-ideológicas da gestão de Uribe. Há, em verdade, momentos de verdadeira cumplicidade, sobretudo quando se tratava de reportar informações sobre sequestros. A construção das notícias resultava em textos dramáticos cujas características mostraram “a) la más inequitativa visibilidad de las distintas víctimas, y b) el uso perverso de los secuestrados y sus historias para construir una ‘pedagogía del odio hacia las Farc: (p.2).” Fabio adentra com cuidado nessa conjuntura para nos fornecer um quadro pormenorizado dos fenômenos constitutivos do conflito armado e que deveriam estar contemplados tanto na agenda pública quanto midiática em relação às políticas oficiais.

Os capítulos cinco e seis merecem destaque, pois neles López de la Roche contextualiza o discurso midiático construído à época, explorando tanto as nuances do discurso presidencial quanto a construção da *puesta en escena* da figura de Uribe nas diversas ocasiões de sua aparição pública e televisiva, abordagem pouco comum na literatura disponível.

Esses capítulos trazem, também, alguns fatos noticiosos como a cobertura da libertação das sequestradas Clara Rojas e Consuelo González e mostra como a condução narrativa do fato tratou menos das possibilidades de tematização política e mais de um drama de interesse humano. Nesse escrutínio analítico sobressai o elemento que dá título ao livro: os aspectos ficcionais da informação noticiosa de televisão, a questão das relações fluidas entre os gêneros da realidade e o problema da ausência de uma separação inequívoca entre os mesmos. López contempla a dimensão discursiva e a figuração visual dos fatos com vistas a identificar não apenas a “leitura preferencial” dos noticiários, mas, também, as possíveis interpretações feitas pelos telespectadores. Ressalto a crítica elaborada e o lugar que o autor reservaria aos noticiários, uma vez que poderiam “contribuir al tejido de indispensables solidariedades colectivas” (p. 463), bem como “con la creación de solidariedades desde la opinión pública (...)”.

Em sua obra, o autor assume, de maneira equilibrada, um duplo posicionamento: de pesquisador e de cidadão, ao entremear os achados de sua pesquisa com os relatos de sua própria vivência dos conflitos, além de uma visão nítida sobre os mesmos.

Ademais, dá voz a outros agentes envolvidos no contexto, como jornalistas críticos do governo, especialistas, políticos de oposição, pessoas comuns, vítimas da violência – ausentes dos discursos midiáticos – contribuindo para a configuração de um cenário polifônico e complexo e possibilitando nossa compreensão e aproximação/empatia em relação aos envolvidos em diferentes níveis.

Em sua reflexão, Fabio deixa entrever a importância dos acadêmicos e o papel que eles teriam a desempenhar nesse contexto, ampliando o espaço de crítica e reflexão, bem como questiona e condena o posicionamento dos meios de comunicação, indagando sobre os possíveis fatores que contribuíram para uma atuação tão indesejada dos profissionais e de seus veículos (por afinidade ideológica ou por interesse econômico). Através dessa leitura incisiva, López de la Roche abre o caminho para que pensemos no papel desempenhado pelos meios de comunicação e sua importância como “parte de la solución y no del problema” (p.23) que a sociedade colombiana vivencia desde o final do século XX.